ANNO 3.º — Sexta-feira, 12 de Agosto de 1910 — NUMERO 130

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Eleições

Estamos em pleno periodo eleitoral, e o partido republicano, que hoje representa inquestionavelmente uma grande força no paiz, concorre ás urnas, não obstante reconhecer que tem contra si, além d'uma lei ignobil, que lhe rouba as votações, a guerra desleal e acintosa de todos os elementos reaccionarios, que em truanesca camaradagem se deram as mãos para defenderem, não a realeza, que tantas vezes teem aggredido, que por tantas formas teem ultrajado, mas os interesses inconfessaveis da sua politica de regedoria, que ao mesmo tempo que dá empregos a uns, assalta a vida e a bolsa a tantos outros.

E' a politica do regimen. E' a politica predial.

O partido republicano, sem responsabilidades no descalabro geral, vae á urna, protestando contra o existente, confiado apenas na organisação partidaria e no bom senso do povo, que, acostumado a ouvir, nos grandes e pequenos centros, o verbo eloquente dos primeiros tribunos da democracia, tem a precisa intuição para conhecer que dentro do actual systema politico não ha n'este momento para onde appellar. O anniquilamento da monarchia é já hoje indiscutivel.

Bons tempos eram esses em que as patrioticas e honradas côrtes de 1820 e 1821 prohibiam aos deputados o solicitarem empregos, condecorações ou pensões para elles ou para outros.

Hoje, o deputado monarchico é um arranjista, que trata apenas de si, e, devendo a eleição ao favor dos governos ou á influencia dos caciques, olha indifferentemente para o povo, a cujas reclamações é estranho e cuja vida local desconhece. Ora o partido republicano, que não sollicita o suffragio popular, sem approximar dos eleitores os seus representantes, sem expôr em comicios e conferencias o programma e os fins da sua cruzada eleitoral, distancia-se em mando das praticas adoptadas pelos dirigentes monarchicos, e, chamando n'esta occasião o povo ao cumprimento dos seus deveres civicos, embora sob o regimen d'essa lei eleitoral que se presta ás maiores fraudes, preenche a mais patriotica das missões que é dado desempenhar a um partido que vae buscar a sua maior força á soberania popular. Bem sabemos que os reaccionarios desvirtuam os nossos meios de propaganda, chamam utopias ás nossas aspirações, e cobrem de improperios os nossos esforços na defeza do ideal que proclamamos. Mas tambem sabemos que o partido progressista, hontem expulso do poder, raivoso de despeitos, e os que com elle formam hoje a estupenda colligação eleitoral, ninho onde pousam todos os passaros bisnaus do ultramontanismo para fins meramente especulativos, estão de tal modo desprestigiados, que só por meio d'um hybrido conluio poderiam fazer crer ao paiz que arrastam ainda uma vida ephemera. Não os devemos temer, a elles, os irrisorios companheiros, hoje de braço dado, e ainda hontem apupados pela galeria em arremettidas de feroses represalias. E o que vão elles, afinal, tentar na lucta com o partido republicano?

Pretendem talvez reconstituir a politica monarchica dominante?

Mas, como disse, ha dias, o novo governador da *Companhia do Credito Predial*, clarão que os dirigentes monarchicos converteram em sinistra luz mortuaria, é sempre difficil reconstituir uma coisa que está feita em pedaços. . .

Albano Coutinho,

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que ha quem tenha dado muita sorte com esta secção.

—Que é tanta ou tão pouca que nem a podem esconder.

—Que o *camarada* do *Campeão* é um dos do numero.

—Que por isso nos não pode vêr nem tragar.

—Que o *Senhor dos Passos*, do Carmo, lhe retirou de todo a protecção.

—Que o *camarada* não pode mais contar com elle.

—Que já se não deixa illudir com rezas nem com o azeite da Maria Nunes.

—Que quem não tem geito p'rás lettras vae para sapateiro.

—Que o sr. governador civil se tem rido muito da *Beira Mar.*

—Que é notavel o desplante do *jornal monarchico* em querer convencer que a cidade não considéra o sr. Vaz Ferreira.

—Que quem ella não considera, nem pode considerar, são os pulhas que tendo assacado uns aos outros as maiores diatribes se juntaram para mais facilmente explorarem os papalvos.

—Que mette nojo a prosa do *Senhor do Morangal*, Albano de Mello, na *Soberania do Povo*, elogiando, por interesse politico, os que lhe apedrejaram o carro em 1900.

—Que a incoherencia avassalou todos os espiritos.

—Que só gente sem caracter, sem sentimentos e sem dignidade seria capaz de passar pela metamorphose que se está vendo.

—Que essa metamorphose não é de agora.

—Que foi esboçada por occasião da subida ao Poder do scellerado João Franco, tendo um exito absoluto.

—Que *Mijaretas, Capirotes, Peixinhos* & C.ª são tudo uma e a mesma coisa.

—Que o mais bonito é vêr estes *gajos* a falar em coherencia e moralidade dos outros.

—Que foi muito notada no comicio de domingo, na Fogueira, a falta dos arruaceiros do anno passado.

—Que todos esperavam que o *Bébes*, o *Mijareta*, o *Xandre*, o *dr. Enguia* e quejandos não fossem tão cobardes.

—Que esses sugeitos só com as costas quentes se manifestam.

—Que são puros e autenticos monarchicos de pacotilha.

—Que o *blóco* franco-predial não tem n'aquella região meia duzia de votos.

—Que o tempo dos tolos vai acabando.

—Que o Conde d'Agueda, a quem os franquistas chamavam *Cão d'Agua* ou *Cão d'Egua*, anda de beiça muito cahida.

—Que as arruaças do anno passado na Fogueira, foram d'um optimo resultado para o partido republicano.

—Que ha males que veem por bem.

—Que *D. Tancredo*, como lhe chamou um grande amigo, n'uma occasião apertada, se casa breve.

—Que por isso e por não poderem vêr uma camisa lavada em ninguem, affirmam:

—Que não casa com a filha, mas sim com o pae.

—Que tambem não é com o pae, mas com logar rendoso que exerce.

—Que seja porém com quem fôr, o que é certo é que a felina *Cleopatra* já lhe mordeu nas orelhas.

—Que estão reservados patheticos acontecimentos sobre o desenrolar d'esta tragedia.

—Que se prepara uma surpresa nocturna a um *D. Tenorio*, de pungente cadastro.

—Que será executada n'uma *visitinha* a qualquer *senhora mestra*.

—Que um *tonsurado* de Cacia quer festa e critica rija aos seus actos na imprensa republicana.

—Que ainda ha pouco os republicanos da freguezia o advertiram de que ia por caminho errado e não tomou emenda.

—Que está pedindo novo correctivo no *Mundo* e chronica desenvolvida das suas façanhas de videirinho e onzeneiro.

—Que se persistir no *trabalhinho* jesuitico em volta de *Roubaqueiro*—o interdicto—lhe cairão uns poucos de jornaes em cima.

—Que este já dispendeu n'uma propriedade que lhe não pertence mais de 500$000 réis.

—Que essa propriedade (um predio) fica para os lados de Esgueira.

—Que com o auxilio de certas marcas sem escrupulos, da freguezia, se pretende convencer o filho do *Roubaqueiro* a dar ao pae o preciso dinheiro para este effectuar a compra do referido predio.

—Que ha cartas edificantes a este respeito.

—Que ellas dão a nota precisa da moralidade dos seus signatarios.

—Que, se fosse necessario pôr a calva á mostra a certas *marcas* da freguezia, bastaria a publicação d'essas cartas.

—Que n'ellas encontraria o povo de Cacia a razão porque os republicanos são tão odiados pelos *prediaes* da terra.

—Que, emfim, n'este seculo de telegraphia sem fio e de aeroplanos tudo se sabe, nada se podendo occultar.

«A lei de 13 de fevereiro não é um erro. **E' uma grandissima infamia!** A lei eleitoral de que surgiu o solar dos barrigas não foi um erro. **Foi um monstruoso attentado!** Esses e outros attentados **commetteu-os João Franco com plena consciencia e revoltante premeditação.** Commetteu-os no seguimento d'um **plano odioso, qual era o de afogar todas as liberdades, o de esmagar todas as regalias populares em favor da vontade do rei e das prerogativas da corôa».**

(Povo d'Aveiro, maio de 1905).

UNHAS ADUNCAS

Telegrapham de Liaboa, com data de 8, ao *Primeiro de Janeiro*, do Porto:

«Reuniu hontem á noite o *centro regenerador-liberal Gama Barros*, tendo assistido pequeno numero de pessoas.

Houve acalorada discussão entre a mesa e assistencia, por causa d'um desfalque de 150$000 réis, que foi agora descoberto, e de que é autor um sacerdote, que ali exercia logar de certa importancia.

A direcção do Centro pretende encobrir o caso; consta, porém, que elle será entregue aos tribunaes.

A sessão d'hontem, em que se falou tambem de eleições, foi muito accidentada».

Um *regenerador-liberal* e de mais a mais padre, a metter as unhas no cofre da aggremiação de que é socio, não deixa de ser significativo. Vê-se que os exemplos do Credito Predial fructificam entre os alliados do progressismo, o que não é para admirar. . .

Propaganda eleitoral

O comicio republicano da Fogueira

Mais de mil pessoas acclamam os oradores — Discursos vehementes — A cobardia dos monarchicos

A importante povoação da Fogueira, logar que o anno passado se tornou celebre pela arruaça que meia duzia de inconscientes, capitaneados por alguns typos de Aveiro e Anadia affectos á politica do sóba predialissimo da região da Bairrada, ali foram fazer, protegidos pela força armada de que então dispunham, quando se pretendia realisar um comicio republicano promovido pelos nossos correligionarios d'Agueda, acaba de dar um grande exemplo de civismo e independencia, levando a effeito no ultimo domingo um comicio de propaganda eleitoral que, em abono da verdade devemos dizer, nunca imaginámos que pudesse attingir a imponencia de que foi revestido, sendo uma verdadeira surpreza para aquelles que, como nós, não avaliavam bem da força das nossas hostes, o enthusiasmo com que a ideia da Republica ali foi victoriada por velhos e novos, com o concurso ainda das senhoras do logar cuja presença no *meeting* deu causa, por vezes, a estrondosas manifestações que os oradores arrancávam á multidão quando se referiam ás funcções, na sociedade, da mulher portugueza.

E' incontestavel que a jornada da Fogueira, que não teve a preturbal-a este anno nenhum malandrête, d'esses de convicções postiças e ideias avinhadas sempre promptos a defenderem o patrão, como fraldiqueiros, desde que lhe garantam a impunidade, marcou uma pagina gloriosa na historia do partido republicano que, pode-se dizer sem receio, conta hoje no logar da Fogueira, de Anadia, as melhores dedicações por parte dos mais ricos proprietarios, dos mais honestos lavradores, dos mais humildes proletarios, emfim.

A consignação d'esta verdade é para nós causa do maior desvanecimento, pois vimos assim desfeita, amarfanhada, reduzida á expressão mais simples a presumida victoria do partido que tem por symbolo os roubos do Credito Predial, e dos alliados que foram a causa da morte do rei e do principe n'aquella historica tarde de 1 de Fevereiro de 1908.

O COMICIO

Passava das 2 horas da tarde quando o nosso dedicado correligionario, sr. Augusto Barros de Moraes, acercando-se das grades da tribuna, propõe para presidir á reunião o velho republicano de Mogofores, sr. Albano Coutinho a quem a assistencia tributa desde logo uma quente ovação, erguendo-lhe vivas, dando-lhe palmas n'um enthusiasmo que chega a commover pelo cunho de sinceridade que em todos os rostos se denota e que Albano Coutinho agradece n'um pequeno, mas eloquente discurso, dizendo ao mesmo tempo dos fins que teve em vista a commissão parochial republicana de Sangalhos convocando aquelle comicio e que é, nada mais nada menos, do que fazer comprehender ao povo o que é o voto, o valor que tem e quaes as vantagens que adveem para a nação fazendo-o entrar na urna pelo partido republicano, unico partido que pode salvar o paiz arrancando-o das garras dos exploradores encartados, administrando-o com lisura, como é proprio d'homens de principios eguaes áquelles que administram o municipio de Lisboa, um modelo e exemplo que orgolhosamente podemos e devemos apresentar aos olhos de toda a gente.

O sr. Albano Coutinho escolhe em seguida para secretarios o nosso collega da *Independencia d'Agueda*, dr. Eugenio Ribeiro e Joaquim de Moraes que a assembleia acolhe com uma salva de palmas que mais intensamente se prolonga no momento em que apparece á frente do tablado, para fallar, o distincto academico, nosso amigo e collega

Alberto Souto

Serenada a manifestação, o orador inicia o seu discurso saudando o exercito representado por uma força de cavallaria que o sr. administrador havia mandado postar a dois passos de distancia do recinto do comicio, e qne Alberto Souto aproveitou para mostrar á massa popular o valor do soldado portuguez, a missão que lhe é destinada, o fim para que foi creado, que é muito differente d'aquelle que os monarchicos julgam ou querem que seja. O soldado, exclama e orador, é para defender a Patria e não as quadrilhas que a exploram, os ladrões que a roubam, os traidores que a pretendem entregar ao estrangeiro!

Em seguida Alberto Souto espraia-se em varias considerações sobre a defeza nacional terminando o seu discurso, que foi todo uma lição de educação civica, por aconselhar os eleitores a votarem na lista republicana como protesto contra os vexames porque nos tem feito passar a monarchia.

Foi muito applaudido.

Dr. Abilio Napoles

Segue-se no uso da palavra este novel advogado que depois de se referir ao caciquismo que impéra nas aldeias diz que só a familia Albano de Mello custa á nação nada menos de 20 contos de réis, isto é, mais 3 contos do que paga o concelho d'Agueda de contribuições! E explica:

Albano de Mello, director do Ministerio da Justiça....	1:600$000
Commissario dos tabacos............	3:600$000
Conde d'Agueda, contador das varas commerciaes......	2:400$000
Governad r civil nas horas vagas, uma libra por dia.	
Antonio de Mello, secretario do Tribunal do Commercio..	3:000$000
Affonso de Mello, auditor em Evora...	1:500$000
Joaquim de Mello, desembargador......	1:400$000
Um tal Leitão, contador em Agueda....	800$000
Thesoureiro da Camara..............	90$000
José Eduardo de Mello, intendente de pecuaria em Vizeu...	800$000
Albano de Mello, tenente de infanteria....	600$000
Prior Eduardo de Mello, em Agueda....	600$000
Arthur de Mello, conservador em Agueda.............	800$000
Luiz de Mello Freitas, escrivão aposentado..........	400$000
Dr. José de Mello, conservador em Rio Maior.......	300$000
Fernando de Mello, secretario da admi nistração aposentado..............	160$000
Philippe de Mello, recebedor em Sever	300$000
José de Mello, escrivão em Africa....	1:200$000
Gabriella de Mello, professora........	165$000

Esta exposição do sr. Abilio Napoles provocou no auditorio, como é facil de calcular, um certo movimento de pasmo dando logar a que fosse muito commentada a predilecção que esta familia previligiada tem pelo sr. José Luciano de Castro...

O sr. dr. Abilio Napoles foi egualmente ovacionado até apparecer o orador que o procede, o sr.

Julio Gonçalves

segundanista de direito, rapaz sympathico e insinuante, cujo discurso, cheio, por vezes, de ironia é recortado a cada passo de estrepitosos applausos, mórmente nos pontos em que mais fundo escalpellisa o regimen, os homens que o teem servido indignamente e que o paiz, disse, não deve por mais tempo consentir a gerir os negocios da nação sob pena de ficar totalmente á dependura.

Tem por ultimo a palavra o talentoso medico d'Agueda, candidato a depotado pelo circulo d'Aveiro,

Dr. Antonio Brêda

a quem o auditorio dispensa uma formidavel ovação.

O dr. Antonio Brêda falla durante mais d'uma hora sobre a politica monarchica, alludindo aos acontecimentos que o anno passado se produziram n'aquelle logar pacato, que é a Fogueira, hoje verdadeiramente democratisada e por isso emancipada do caciquismo, que longe de a intimidar com as suas provocações e ameaças, a tornou independente, saindo victorioso o partido republicano da jornada que havia encetado e que tão brilhantemente estava sendo coroada n'aquella tarde em que via diante de si uma multidão compacta a applaudir oradores republicanos, que só uma coisa teem em vista, como é sabido: tornar conhecida a verdade, desmascarando os tartufos, os criminosos e os prevaricadores.

Pergunta aonde estão os *valientes* do anno passado, o que é feito d'essa gente que tanto amor mostrou pelas instituições, mas que sem a policia ou a tropa que lhe guarde as costas, é incapaz de se apresentar a defendel-as perante a opinião publica.

Refere-se aos roubos do Credito Predial, aos adeantamentos do sr. Teixeira de Souza, á colligação dos progressistas com os *homens da moralidade*, terminando n'um rasgo de eloquencia por fazer a apologia da Republica, que é, indubitavelmente, a derradeira forma de governo que nos pode salvar do abysmo para onde caminhamos.

As ultimas palavras do dr. Antonio Brêda cobriu-as a assistencia com estrepitosas salvas de palmas emquanto o nosso amigo era abraçado por muitos dos nossos correligionarios que se achavam perto d'elle.

Tendo terminado a inscripção dos oradores, o sr. Albano Coutinho procede á leitura da

Moção

que é concedida nos seguintes termos:

O povo da Fogueira, reunido em comicio de propaganda eleitoral, desillludido dos partidos que na sua historia de crimes tem o dos adeantamentos e o do Credito

Predial, dá a sua adhesão ao partido republicano, unico partido politico que em Portugal consubstancia as aspirações nacionaes.

Novas acclamações se produzem, quentes, cheias de enthusiasmo acompanhadas de vivas aos principaes vultos do partido republicano, aos oradores do comicio, á imprensa liberal, a Albano Coutinho que depois de proferir mais algumas palavras incitando os circumstantes a irem á urna pelo partido republicano, encerrou a reunião que decorreu sempre na melhor ordem deixando no espirito de todos que a ella assistiram as melhores impressões.

Notas soltas

A *Commissão Municipal Republicana* de Anadia estava representada no comicio pelos nossos correligionarios, srs. Albano Coutinho, José Lares, Agostinho Ventosa, Bernardo Barros de Moraes, Antonio Dias e Adriano Rodrigues Cancella.

Além d'esta fizeram-se representar tambem a *Commissão Municipal* de Oliveira do Bairo pelo sr. Manuel dos Santos Ferreira; a da Mealhada, pelo sr. Adriano Ferreira Baptista; a d'Agueda e o jornal a *Independencia*, pelo dr. Eugenio Ribeiro; a de Aveiro e o *Democrata*, pelo seu director; a *Commissão Parochial* de Sangalhos por Joaquim José de Barros, Joaquim Oliveira de Seabra e José Ferreira Santiago; a de Amoreira por Manuel Gomes Junior; a de Villarinho pelo dr. Antonio d'Oliveira e José Francisco Pereira; a de Bustos por Jacintho Simões dos Louros; etc., etc.

= Representava a auctoridade, havendo-se com a maior correcção, o sr. dr. Affonso Rodrigues, administrador do concelho de Anadia.

= No local do comicio estiveram, como atraz deixamos dito, uma força de cavallaria sob o commando do sargento Duarte e alguns guardas do corpo de policia de Aveiro que se retiraram apenas se deram por findos os trabalhos.

= Depois da reunião foi offerecido aos oradores e outros convidados, em casa dos srs. Moraes, um lauto banquete pela commissão parochial de Sangalhos, tomando logar á meza, entre outros correligionarios cujos nomes não nos occorrem agora, os srs. Albano Coutinho, Julio Gonçalves, Bernardo Moraes, Joaquim Moraes, Manuel Gomes Junior, Adriano Rodrigues Cancella, Manoel Seabra e Arnado Ribeiro, não podendo assistir por terem de tomar parte em festas de bacharelato os nossos amigos drs. Antonio Brêda, Abilio Napoles, Eugenio Ribeiro e Alberto Souto.

Ao *champangne* houve varios brindes, reinando sempre a maior animação entre os convivas.

* * *

Para o proximo domingo está marcada nova reunião que se deve effectuar na Mala Posta, proximo de Mogofores e de domingo a oito dias contam os nossos correligionarios levar a effeito dois comicios, sendo um na freguezia de Sangalhos e outro em Malhapão.

MUITO GRAVE

Sobre as condições em que desembarcou no Funchal, o nosso patricio Antonio d'Oliveira Pinto Junior, uma das victimas da perseguição movida contra os empregados do correio d'esta cidade, e que determinados miseraveis pretenderam negar, reproduzimos o que a tal respeito, consignou parte da imprensa d'ali.

Disse *O Diario do Commercio*, n.º 3:822 de 10 de julho p. p.:

Desarranjo mental

«Foi accommettido de doença mental, na viagem de Lisboa á Madeira, o passageiro do vapor *Malange*, sr. Antonio O. Pinto Junior, que vinha prestar serviço como 2.º aspirante, na estação telegrapho-postal d'esta cidade.

O doente foi recolhido no commissariado de policia.

Lamentamos este desagradavel incidente.»

O *Diario de Noticias*, tambem d'aquella cidade, no seu n.º 10:562, de 11 de julho p. p. informa:

Alienação mental

«Fomos hontem ao commissariado de policia visitar o 2.º aspirante Pinto, ha pouco transferido para o Funchal, vindo no vapor *Malange*.

O desditoso funcionario está realmente soffrendo d'um grave desarranjo mental, segundo o que observámos.

Imagina-se ainda em Aveiro, d'onde vem, e diz que tem muitos desejos em vir para o Funchal!

E' portador de cartas de recommendação para os srs. Antonio Antunes, chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, capitão Candido Gomes e para o fiel do correio, Francisco Gomes de Gouveia.

Parece-nos que seria uma obra de caridade fazel-o reembarcar para a sua terra natal.»

E tanto maior obra de caridade, quanto é certo que desde 30 do mez findo, de novo se lhe aggravaram dolorosamente os seus padecimentos, como no-lo informam pessoas a quem sollicitámos noticias do seu estado.

Eis alguns periodos d'uma das cartas que acabamos de receber:

«...

Vão os jornaes que se referiram ao estado do Pinto, quando aqui chegou.

No sabbado ultimo, 30, começou no mesmo estado.

Sem duvida que estas alterações são devidas ao pensamento constante na familia e especialmente **no filho que parece adorar.**

Era o termo de todo este mal, conseguir-lhe a sua collocação ahi, pois eu filio todas estas desventuras na sua estada n'esta cidade.

Agora deu-lhe para fallar telegraphicamente com a familia. Imaginou que tinha estabelecida a communicação e ninguem o arranca de junto do elevador que aqui temos, por onde elle suppõe que recebe noticias. No sabbado de tarde soube que o sogro tinha desapparecido, no domingo que o pae havia sido assassinado e ante-hontem disse-me muito em segredo que a familia estava gravemente doente!

Vestiu-se de luto e assim andou durante dias.

Já vês que era uma verdadeira obra de caridade conseguir-lhe a transferencia.

....»

Sem duvida.

Seria uma verdadeira obra de caridade! Mas feita ella, como poderiam continuar a refestelar-se na grandeza da sua obra a emérita malandragem que urdiu e executou o edificante trama?

A esse infeliz rapaz e a seu pae, a quem, como devotado amigo alguem foi prevenir das tristes occorrencias, que pódem levar o doente até á morte, no seu constante aggravamento, pagou-lhe bem o partido progressista, que pae e filho serviram com toda a dedicação e até sacrificio da vida, tantas vezes em perigo, nas luctas politicas em Ovar, quando ali principiou de ser batido o tyranico poder regenerador local, identificado na pessoa do fallecido dr. Aralla.

Vida e dinheiro, tudo esse leal correligionario sacrificou por o seu partido, por os seus amigos, que hoje lhe retribuiram todos aquelles valiosos serviços e dedicação, deportando-lhe o filho e mantendo-o no desterro, onde o seu espirito se debate na maior das desgraças.

Unico e revoltante!

Capirote FOI NOVAMENTE ENCONTRADO, UMA NOITE D'ESTAS, PELO BRAÇO DA FILHA, A CAHIR DE BEBEDO.

ESTÁ AQUI ESTÁ A FAZER COMPANHIA AO *Bébes* EM CASA DO *Manelsinho da Harmonica*...

ORA VERÃO...

Festas e arraiaes

Promettem ser deslumbrantes, pelo que vemos no programma que nos foi enviado, os festejos á Senhora da Agonia, em Vianna do Castello, nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente.

Além da romaria que é uma das mais attrahentes, concorridas e apparatosas do Minho, haverá um concurso de gado—prepara-te *Capirote*—corridas de touros, concurso de costumes typicos, descantes e danças regionaes, illuminações phantasticas, fogos d'artificio dos mais afamados pyrotechnicos do paiz, festival no jardim publico, missa campal, exercicio geral de Bombeiros, serenata no rio Lima, etc. etc.

A'quelles que ainda não foram a Vianna recommendamos esta occasião, não só pela barateza dos bilhetes do caminho de ferro, mas tambem porque a cidade é digna de ser visitada, como poucas.

* *

Nos dias 14 e 15 realisa-se em Salreu a festa á Senhora do Monte que costuma ser uma das mais concorridas do districto de Aveiro.

A commissão que a promove envida os maiores esforços no sentido de lhe imprimir todo o brilhantismo e explendor dos demais annos.

Candidaturas republicanas pelo circulo de Aveiro

Albano Coutinho, proprietario.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, Juiz de Direito.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, medico.
Dr. José Bessa de Carvalho, advogado.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, medico.

A REPUBLICANISAÇÃO DO DISTRICTO DE LISBOA

Mostrámos n'um dos preteritos numeros e provámos com dados estatisticos o incremento extraordinario que o ideal republicano tem tido, n'estes ultimos 5 annos, na cidade de Lisboa.

Como é sabido, Lisboa está, sob o ponto de vista eleitoral, dividido em dois circulos: o oriental e o occidental.

Ao oriental pertencem o primeiro e segundo bairros da cidade, e os concelhos ruraes de Alemquer, Arruda, Azambuja, Cadaval, Loures e Villa Franca.

Do circulo occidental fazem parte o 3.º e 4.º bairros da cidade, e os concelhos ruraes de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral e Torres Vedras. Quer dizer: a monarchia já ha muito tempo que não confia nos sentimentos monarchicos da população da capital e, para se precaver, recorreu á burla da actual lei eleitoral, mais conhecida pela *ignobil porcaria*. Esta vergonhosa lei evitou, durante muito tempo, que a cidade de Lisboa elegesse deputados republicanos, em virtude das votações inconscientes dos concelhos ruraes esmagarem, com a brutalidade do numero, as votações urbanas. Assim aconteceu algumas vezes ficar a cidade sob a tutella ignominiosa do analphabetismo e do caciquismo sertanejo.

Felizmente, esta lei forçou a propaganda republicana a irradiar de Lisboa para os concelhos suburbanos e para a provincia, convencidos os republicanos de que só assim conquistariam representação no parlamento.

Recebidos a principio com certa desconfiança, a breve trecho os oradores e tribunos do partido conquistaram adeptos por toda a parte.

Hoje são acolhidos fóra de Lisboa com um enthusiasmo louco, o que despeita fortemente os *caciques*, cuja nefasta influencia é, ao presente, nulla, ou pouco menos do que isso.

Ora, para se provar o quanto tem sido proveitoso para o partido republicano a sua propaganda por meio de comicios e conferencias nos concelhos ruraes, vejamos o que dizem os numeros:

Nas eleições de 12 de fevereiro de 1905 os republicanos alcançaram nos 6 concelhos do circulo oriental, apenas **414** votos (candidato mais votado). Bouquissimo como veem. Mas já nas de 29 de março de 1906 a lista republicana obteve **1:504** votos.

Em 19 d'agosto de 1906, eleições franquistas, o nosso candidato mais votado obteve sómente **1:294** votos. Em compensação nas ultimas eleições de 5 d'abril de 1908 a votação republicana attingiu **2:947** votos.

Outro tanto aconteceu nos 7 concelhos do circulo occidental.

Nas eleições de 1905 obteu o candidato republicano mais votado **440** suffragios. Nas de 29 de abril de 1906 teve a lista republicana **1:502** votos. Em plena vigencia da *moralidade triumphante* esta votação baixou a **1:013** suffragios para, finalmente, galgar nas eleições de de 5 d'abril de 1908 a cifra de **2:500**. Por outras palavras: o partido republicano, desde que se resolveu a iniciar a propaganda pelo pamphleto, pelo comicio e pela conferencia, na parte rural dos dois circulos de Lisboa, conquistou o suffragio de perto de **6:000** eleitores, que, sem essa propaganda resgatante e nobilitadora, ainda hoje continuariam a dar os seus votos á monarchia dos *Prediaes*. Que todos os nossos correligionarios do districto d'Aveiro attentem n'estes bellos resultados, convencendo-se de uma vez para sempre que, sem propaganda activa e methodica, nunca conseguirão libertar o povo seu conterraneo da servidão e da inconsciencia a que o caciquismo local o tem condemnado desde velha data.

Poder-se-ha saber por que não foram no domingo ao comicio da Fogueira, o Mijareta, *o* Bébes, *o* Xandre *e outros que taes defensores da monarchia constitucional?*

Seria por mêdo? Seria por falta de coragem? Mas então que amor é o vosso ás instituições, oh! grandissimos pantomimeiros?!

Por Agueda

Certo e authentico garotoide, no seu officio de calumniar e difamar, vomita duas columnas de sandices n'um jornaleco que em Aveiro se publica. Ajustado a tanto por anno, em almoeda as convicções, o proprio corpo com desejos de vender, o garotoide quer esporas nas ilhargas. Pois levará com ellas.

*

O Conde de Sucena metteu-se abertamente na politica. Ha dias, em Assequins quando o Conde d'Agueda chamara a capitulo os fieis, um Soares que já em tempos disse cobras e lagartos dos Mellos, leu uma carta do Sucena pedindo votos. O Conde de Sucena, diga-se de passagem, que é titular, mas não tem pergaminhos, soffrerá, estamos em crêr, as consequencias.

Em Fermentellos, com este Conde, deu-se um caso interessante. Tinha promettido para a egreja d'aquella freguezia uma tribuna. Como chegassem as eleições, o Sucena manda chamar a commissão a quem fizera o promettimento e declarar-lhe que agora só daria a tribuna se votassem nos progressistas.

Que dirão os leitores a esse benemerito?

* *

Um jornal d'essa cidade transcreve do *Correio da Noite* umas petarolas que d'Agueda lhe foram impingidas sobre o comicio de Maceira d'Alcoba. Nenhum dos assistentes soltou vivas ao grande *orador* Conde d'Agueda nem Albano de Mello.

Não foi victoriada a monarchia; simplesmente um progressista dizia de 5 em 5 minutos, que não queria a republica em Macieira. Nada mais. Mentiram mais uma vez, mas d'esta como cães—*perdoem-nos os cães se os offendemos com isso*...

* *

Parece que um republicano do concelho está resolvido a fazer publicamente a historia d'um divorcio celebre. Podemos mesmo dizer que a fará se os progressistas continuarem a obra de insulto e de enxovalho a creaturas que moralmente lhe são superiores.

* *

E' sabido que o Conde d'Agueda prepara a chapellada. Só favorece com isso os republicanos. E se a fizer talvez lhe fique um pouco cara. O roubo dos votos aos eleitores é uma coisa grave. As leis punem o facto e pode bem acontecer que os republicanos se antecipem ás leis.

* *

No tribunal d'Agueda foi ha dias julgado o nosso correligionario Cyrilo, d'Arrancada, por ter soltado vivas subversivos. A sentença foi crudelissima. Os republicanos ficaram pesarosos com o facto e é bem de ver que a *caciagem* exultou de contentamento.

No entanto não receiam os republicanos as perseguições, antes impavidamente as desafiam. Não pedem piedade. Não querem misericordia. Tambem as contas se ajustarão sem lagrimas nos olhos.

Estava indigitado como defensor do sr. Cyrilo o nosso correligionario Dr. Fernandes Costa. Como, porém, lhe foi impossivel vir, foi substituido pelo sr. dr. Pestana Junior que se houve brilhantemente.

Tobias de Mello.

Quando tenciona o *Capirote* dizer o que fez ao producto da subscripção que tirou para applicar n'um mausoleu destinado a recolher os restos mortaes do livre pensador Jeronymo Salgado?

Que é feito d'esse dinheiro, *Capirote*?

Falla, dize, responde gatuno indecente.

CARTA DE S. THOMÉ

21 de junho de 1910.

Em signal de protesto contra a acceitação, por parte do governo, da exoneração do governo d'esta provincia, Leotte do Rego, que hoje segue a bordo do *Cazengo* para a *falperra de manto e corôa* juntar-se ao partido franquista em que milita, realisou-se hontem aqui um comicio de caracter... republicano-independente-monarchico-sem côr politica! E' uma trapalhada que os leitores não percebem o que tambem aconteceu a quem escreve estas linhas.

Dizia-se nas vesperas do comicio que o principal organisador do movimento havia affirmado que iria ali fazer uma retumbante profissão de fé republicana. Em vista d'este balão correu muita gente ao local, ficando ludibriada porque sua ex.ª, por um lamentavel esquecimento, levou para o seu escriptorio, no bolso do colete, as taes declarações, que fariam, segundo me affirmaram, tremer o ceu e a terra e o oceano tambem!...

O nosso correligionario dr. Justino de Campos pediu a palavra, que lhe foi, pela meza, recusada e diz-me alguem que essa recusa foi devida a uma imposição, que não quero comentar, do promotor da reunião.

Fallaram dois oradores e resumiu-se n'isto o comicio: um violento e formidavel ataque ás instituições, uma mensagem entregue a um membro das ditas e um *muito obrigado* d'este!...

═ Quatro republicanos entre os quaes se achava o rabiscador d'esta noticia, resolveram procurar o dr. Justino de Campos assentando-se convocar uma reunião de elementos democraticos que se realisou na casa d'este nosso valioso correligionario pelas nove horas da noite do dia de hontem, ultrapassando toda a nossa espectativa pela concorrencia e animação que sempre reinou.

A's nove e um quarto propôs o sr. Justino de Campos para presidir áquella reunião o sr. dr. Carlos de Mendonça que convidou para secretarios os srs. dr. Justino de Campos e Henrique Ferreira Barreto.

Expostos os motivos da reunião discutiram-se varios assumptos, resolvendo-se promover, no proximo dia 24, um comicio de propaganda eleitoral, para o que ficou nomeada uma commissão com plenos poderes tambem para a creação d'um centro republicano. Essa commissão ficou composta dos cidadãos dr. Mendonça, presidente; dr. Fernandes, vice-presidente; Hygino d'Assumpção e Fernando Dantas, secretarios; Alves de Sousa, thesoureiro; José Pimenta, Antonio Sobreta, Augusto Alves Affonso, Antonio L. de Araujo e Annibal da Silva, vogaes.

Foi aberta uma lista de adhesões ao partido republicano na qual, acto continuo, se inscreveram 41 individuos de todas as classes sociaes.

Para se avaliar da importancia d'esta reunião bastará dizer-se que foi aberta uma *quête* entre os assistentes para recorrer ás despezas do comicio attingindo logo perto de 200$000 réis.

O partido republicano tem muito a esperar d'este valioso nucleo de republicanos que n'estas longinquas paragens, se põem aberta e ousadamente ao serviço do nosso ideal, unico que póde redimir a patria, com a energia dos seus caracteres e prestigio dos seus nomes.

Bravo, S. Thomé!

H. Barreto.

Os viannenses

Do ultimo n.º do nosso collega de Vianna, *Vida Nova*, transcrevemos as seguintes noticias:

Na *montre* do magnifico estabelecimento de ourivesaria do nosso amigo sr. Manuel de Passos da Silva e Souza, á Praça da Rainha, está em exposição a rica e artistica pasta que deve encerrar a mensagem de agradecimento que a nossa edilidade vae enviar á camara aveirense, significando-lhe o reconhecimento mais perduravel pela maneira gentil, fidalga e hospitaleira como fômos recebidos quando da nossa visita á formosa princeza do Vouga.

O emblema em prata cinzelada está primorosamente executado e honra sobremaneira a industria nacional e a casa Alves de Souza, do Porto, que é hoje uma das mais acreditadas do paiz. A pasta, em pellucia encarnada, com fitas de *moirée*, é um bello trabalho do nosso amigo sr. Julio Rosa, habil encadernador da nossa terra, que n'elle revela a sua grande competencia artistica.

Será portador official da mensagem o nosso presado amigo sr. dr. João Alves Cortez, muito digno vice-presidente da nossa edilidade, que para esse fim irá brevemente áquella cidade.

* *

O *Club dos Gallitos* de Aveiro, enviou ha dias á camara municipal d'este concelho um captivante officio, agradecendo a recepção feita ao grupo das *Tricanas e Gallitos*. O nosso senado, em resposta, enviou ao *Club dos Gallitos* o seguinte officio:

«Camara municipal de Vianna do Castello—N.º 83—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Accusando a recepção do officio de v. ex.ª n.º 357, de 25 do corrente, esta camara, em nome dos seus municipes, devolve, por descabidas, as phrases lisongeiras de v. ex.ª pois, na verdade, os viannenses é que foram obsequiados, com mais uma visita dos briosos aveirenses, que honrando-nos com tão bizarra convivencia, nos deleitaram ainda com dois espectaculos de tão fino gosto e primorosa execução, que fariam inveja a artistas consummados.

Permitta-me v. ex.ª que um amplexo de fraternal affecto traduza mais uma vez os sentimentos de perduravel gratidão dos viannenses pelo carinho e generosidade dos habitantes d'essa encantadora cidade.—Deus guarde a v.

Ex.ª Vianna do Castello, 28 de julho de 1910.—Ill.mo e ex.mo sr. presidente do *Club dos Gallitos*.—O vice-presidente da camara, *João Alves Cortez*.

Capirote que, como dissémos já, responde por abuso de liberdade de imprensa no dia 19 do corrente, vem todo ancho a dizer que lá irá, ao tribunal, n'esse dia, como se em Aveiro se não soubesse que o pobre José Pereira se encontra ha muito debaixo dos torrões, não podendo, por isso, tomar a responsabilidade do que o malandro escreve.

Sempre fanfarrão, o farçante!

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Por Lisboa

Circulo Oriental:—*Dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. Miguel Bombarda.*

Circulo Occidental:—*Dr. Alexandre Braga, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, dr. Magalhães Lima.*

Pelo Porto

Bairro Oriental:—*Dr. Abilio Guerra Junqueiro, dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, dr. Manoel Augusto Alves da Veiga, dr. Paulo José Falcão.*

Bairro Occidental:—*Dr. Adriano Augusto Pimenta, dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, dr. Eusebio Leão, dr. José Joaquim Pereira Osorio.*

Por Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Evaristo Carvalho, dr. João Pessoa Junior, dr. Joaquim Cortezão.

Por Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, dr. Antonio Mattos Cardoso, dr. Henrique José Caldeira Queiroz, dr. José de Andrade Sequeira, dr. Manuel Gonçalves Pinheiro.

Por Santarem

Dr. José Montez, dr. Augusto Teixeira d'Almeida, dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita.

Por Setubal

Dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas.

Por Aveiro

Albano Coutinho, dr. Antonio Brêda, dr. Antonio Joaquim de Freitas, dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, dr. José Bessa de Carvalho.

Por Leiria

Dr. Antonio de Souza Neves, dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Por Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. João Caetano da Fonseca Lima, dr. Joaquim José de Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, dr. José Summaviel Soares, dr. Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Por Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, Padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, dr. Manuel Joaquim d'Oliveira, dr. Teixeira de Queiroz.

Por Lamego

Alfredo Pinto de Sousa, dr. Antonio Ribeiro de Seixas, Francisco Lopes da Gama, José da Silva Castro e Victor de Macedo Pinto.

Por Beja

Dr. Brito Camacho.

Pela Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

De remissa

Ficam-nos ainda hoje alguns originaes por publicar, visto ter-se acabado o espaço de que podemos dispôr.

No proximo n.º os publicaremos abordando tambem aquelle celebre crime de Requeixo que uma carta, assignada por *Um republicano*, nos veio avivar.

Communicado

...Sr. redactor do *Democrata*:

Não me sendo agora possivel, nem ir, nem mandar á Azurva entregar a carta abaixo, peço que me faça o obsequio que prestou ao *Insolentissimo Sr. Bicheza da Purificação Cu-Mido*, encarregando-se de a fazer chegar ao seu destino.

Insolentissimo Sr. Bicheza da Purificação Cu-Mido.

Azurva.

Com que então desceu de mim?! Pois olhe que eu tudo posso, como enviado que sou do meu papá que está lá *em riba*. Que se tenha *fé de mais* ou *fé de menos*, vá; não ter, porém, fé nenhuma, como diz na sua ultima, é caso de quando calhar, *vossa insolencia* ir direitinho ao caldeirão do Pedro Botelho.

Se *vossa insolencia* fizesse idéa de que é tomar um banho de chumbo derretido, não tornaria a desviar-se do caminho do céu, o qual, sem *fé de mais* ou *fé de menos*, mas fé, não se pode alcançar.

Nunca tive tenção de dar-lhe explicações; mas como o *mestre* anda todo ancho e radiante por imaginar que da sua *influencia* sobre os *lentes* é que sahiu *aquillo que nós sabemos*, eu quero tirar-lhe as *basofias* e reduzir o patéta ao nada que é. Como me viu de braços cruzados, matteu-se de cabeça e, á falta de quem lhe désse nas ventas p'ra traz, lá conseguiu a reprovação do seu rapaz em Coimbra, Leiria, Porto e Lisboa.

Lá me custou a roer, mas *vossa insolencia* é que teve a culpa.

Vamos á explicação do caso.

Vossa insolencia sabe o valor dos esforços a empregar para, hoje em dia, se obter a approvação d'um calino em exame? Sabe; o que, porém, parece ou finge ignórar é que tal milagre se não obtem com *dez réis de mel coado*. Como é, senhor *Cu-Mido*, que se lhe metteu no bestunto que, para conseguir uma tal approvação, basta ir á tenda da Maria Nunes comprar dois *cilitros* d'azeite, *allumiar-me* com elles e deixar correr o resto por minha conta? Estava eu bem arranjadinho se me *facilitasse* assim!... Nada, *vossa insolencia* é muito *misero* (faz lembrar o nosso *Petinga)* e por isso nada consegue que *encha o olho*... Upa! Upa!

Vossa insolencia sabe bem que Manoel da Rocha não é lá muito *largo dos encontros*. Em consequencia do quê, quando estava para arrendar a praia de Lavacus ou a ilha de Amoroso, vinha ahi deitar-me um *azeitito*, que servia de *empenho* para eu augmentar o moliço na praia ou o junco na ilha afim de os arrendatarios *puxarem pelos cordões á bolsa* e a renda ir *lá por casa da fortuna*. Todavia o Rocha enganava-se sempre: cada vez moliço, cada vez menos junco.

O homem então tanto *matutou*, tanto *matutou* que *deu no vinte*, quer dizer, deixou-se d'azeite e offereceu-me uma rica tunica para os dias da minha profissão. E agora o verás! Desde então tem sido um louvar a Deus de moliciinho e um graças ao senhor de junquinho.

Ainda vou contar ao sr. *Cu-Mido* uma outra *partida* que preguei ao Manes. Quando montou a companha com o Prat e o Zé da Loja, era Cadôa abaixo, Cadôa acima para a benzedella das redes, e nada: só uma petinguita, só algum pilado e, a respeito de sardinha, era *d'uma vez!* Ora, depois que o Jayme Lima me furtou da egreja de S. Domingos, e me trouxe para aqui, a fazer de *marau*, pela Fonte Nova, ás 3 horas da manhã, a gente da Beira Mar apregoaram a minha fama de mais milagreiro do que quando morava *lá em cima*, começando pelo Manes, já desenganado da impostôra da Cadôa; como, porém, não passavam do *triste* azeite, nem as cachopas casavam, nem o Manes apanhava um *lançozito* de benzete Deus.

Ora este, que é *finorio*, e via que a companha dos Rochas abarrotava de sardinha, pôz-se tambem a matutar e descobriu que eu o que queria é que me *chegassem ao bico*, como já tinha acontecido ao Manuel da Rocha, que, para a *vidinha*, talvez *engrole* o Manes. Dito e feito. Ah! que precisará elle (era eu) perguntou o Manes? Diz-lhe logo do lado o padrinho João Romão: uma bôa corôa de espinhos de prata lavrada, meu patete. E zás! Ratolla te valha! D'ahi em deante, sr. *Bicheza da Purificação*, era sardinha a dar-lhe com um pau!

Já percebeu a moraliade do caso? Se não percebeu, então é muito *rude*.

Chegue, chegue-me ao bico: precisa d'uma cruz melhor e a mamã d'um manto novo. Faça isto e a approvação do seu pequeno nos *inzames* será como os *lumes promptos*. Não fazendo assim, nem approvação, nem Pedrogam, nem Polytechnica, nem embaixada de Paris, Londres ou Berlim, em que lhe fallaram o Teixeira e o Egas!

Devo agora tambem dizer-lhe que produziu em mim effeito contrario, aquella sua intrujice de me ir agradecer de joelhos a *approvação* do seu rapaz em Coimbra, para illudir a propria familia. Muito me ri, depois que sahiram, com o sachristão! Que lembrança tão desastrada mas, ao mesmo tempo, tão *genial, sr. Bicheza!*

Vou terminar esta com um conselho, embora m'o não peça (por isso tambem lhe não levo nada por elle): não quero, porém, perder a fama de misericordioso, mesmo para com aquelles, salvo seja, que nenhuma misericordia merecem. Eu me explico.

Se se resolver a não gastar mais azeite da Maria Nunes, não deixe, ainda assim, de gastar de lá algum outro artigo; aliás a mulher *escama-se* e são tres votos perdidos ou, antes, seis, porque então votará com os *prediaes*, em cujo numero conta amigos valiosos, por exemplo, o visinho João da Lameiras. Tres votos, sim: o d'ella, o da Guilhermina e da Margarida. Mas que outro artigo hei-de eu de lá gastar, a não ser azeite, dirá *vossa insolencia?* Eu lembro-lhe: toucinho velho que esfregando-se a gente com elle, cura da *ogação*. E como me dizem que *vossa insolencia* anda bastante doentinho do tal achaque, porque *se não esfrega?*

Ora experimente...

Ao serviço fica o de

Vossa *insolencia* att.º etc.

Carmo, 10 de agosto de 1910.

Senhor dos Passos do Carmo.

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou das Caldas de S. Jorge á sua casa de Sarrazolla, o sr. José Rodrigues Pardinha, importante proprietario.

==Esteve em Aveiro, visitando-nos, o sr. José Simões Valente, da Povoa do Paço, Cacia.

==Tambem aqui veio para tomar posse do logar de administrador de Estarreja o nosso particular amigo, dr. Arthur Marques Figueira.

==Partiu para o estrangeiro o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima que se fez acompanhar de seu filho Sebastião.

A Beira Mar *não diz uma palavra ácerca do comicio da Fogueira. Vê-se que o Mijareta entupiu, que entupiu o Xandre e que o Bébes não lhes fica atraz.*

Foi no que deram as basofias da grrrande victoria monarchica do anno passado!!!

Gentileza

Fomos brindados pelo sr. Manoel Martins do Couto Vianna, proprietario do conceituado *Bazar Couto Vianna*, magnifico estabelecimento sito á Praça da Rainha, em Vianna do Castello, com uma linda collecção de bilhetes postaes colloridos representando diversos edificios e aspectos da pitoresca cidade minhota e seus arrebaldes, que são uma perfeição pela escolha dos assumptos e nitidez das photographias que os reproduzem.

Ao sr. Couto Vianna agradecemos muito reconhecidos a sua lembrança, que bastante nos penhora, fazendo-nos recordar os bellos dias que passámos, o mez passado, junto dos seus patricios, e que para sempre ficarão gravados na nossa memoria como sendo dos melhores e de maior prazer da vida que vamos arrastando.

Gomes Leal

Muito se tem dito e escripto já sobre a conversão do poeta revolucionario, auctor do *Anti-Christo*, ao catholicismo.

Achamos de mais. Gomes Leal, velho, alcoolico e doente não merece, sequer, o epitheto de *apostata*.

Desvairou porque perdeu o uso da razão. Lamentemo-lo. Mas de resto, deixa-lo lá que o mal d'elle lhe basta.

Carta aberta a um correligionario

II

Meu amigo

Prometti até breve, e não quero faltar.

Cá estou, portanto, com segunda carta.

Sei, meu amigo, que gostaste de lêr a minha primeira assim como os nossos conterraneos assignantes d'este altivo e valente defensor da sagrada causa Democratica porque todos d'ha muito combatemos.

E como gostassem, alguns pedem-me que prosiga, e falle dos *caciques* da nossa terra, assim como da *Commissão Parochial Republicana* d'ali, mostrando os perniciosos effeitos d'quelles, e os beneficios d'esta. Ora eis a razão, meu amigo, porque te dirijo esta segunda carta e é possivel que tenha de escrever mais algumas, afim de satisfazer o ardente desejo dos nossos conterraneos.

Com respeito aos perniciosos effeitos que teem produzido os *caciques* da nossa terra aos interesses locaes, vou-te aqui contar, e aos leitores, o que elles costumam prometter por occasião de eleições, e o que fizeram a um pobre rapaz da nossa terra, ha annos. Tu, meu amigo, não te lembras da celebre historia preparada em Aveiro com um infeliz conterraneo cuja tragedia fez commover toda a gente d'alli, da qual resultou a desgraça do pobre rapaz?... Não sabes que tres galopins da nossa bella Cacia, lhe comeram 50 e tantas libras, para o livrar da vida militar, e depois o fizeram ser prezo duas vezes em Lisboa, mais a um seu irmão e um primo dos dois? Não te lembras, que seguida á vinda do rapaz, duas vezes debaixo de prisão para Aveiro, com o irmão, lhes formaram um processo pelo crime infame que os taes galopins praticaram?! Não sabes tambem que depois lhe fizeram assentar praça com a nota de refractario, por oito annos? Ah! meu amigo! Só em pensar na infamia que os indignos galopins commetteram, se me arrepiam os cabellos!

Não sabes que mais de dois annos o andaram a empatar, chegando a dizer-lhe que ainda que gastassem dois ou tres contos de *réis*, o não deixavam pôr as correias aos hombros, o ponto era que os não compromettesse quando fossem a perguntas ao juiz, pelo crime que elles praticaram?! E não sabes, tambem, que mais de quatro vezes elles andaram, os taes amigos de Peniche, de dia a dia caminhando para Aveiro, onde o infeliz rapaz pagava todos os dias os lautos jantares? E não só aos citados galopins, como tambem aos amigos que elles comvidavam?

A ordem era rica e grande coisa é encher o estomago por conta da algibeira dos outros! N'esta altura, começo, meu amigo, a denominar os trez heroes pelos seguintes iniciaes, para assim os ir expondo á apreciação dos leitores, e tambem para se ver quaes as responsabilidades de cada um, na historia que vamos descrevendo.

O mais importante protagonista da referida historia, o que mais se distinguiu nas malandrices feitas ao nosso infeliz conterraneo, fica figurando aqui com a lettra L. O segundo, com a M, e o terceiro, com a R.

E agora, meu amigo, chamo a tua attenção, para o proximo n.º.

V. S. M.

O *Progresso d'Aveiro*, hontem sahido, falla em *surrapiadellas* de assignaturas para a nosso jornal.

Fez bem lembrar. E' possivel que para a semana, com mais vagar, leve a competente resposta.

Pedem-nos a publicação da seguinte

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo recebido uma carta em que lhe é communicada a inclusão do seu nome n'uma commissão que tem por fim angariar votos, na freguezia de Arada para o partido progressista, vem d'este modo declarar que não acceita tal encargo que só por troça lhe poderia ter sido destinado.

Arada, 10 de Agosto de 1910.

Joaquim Rei Netto.

*

O nosso correligionario de Malhapão, Oliveira do Bairro, sr. Joaquim da Silva Pires, escreve-nos a dizer que é falsa uma correspondencia do *Progresso d'Aveiro* em que o accusam de se ter passado para o partido regenerador.

Estes *prediaes* é do que vivem: da intriga.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 26 de julho

Aos republicanos de Cacia

Causou aqui uma agradavel sensação entre alguns filhos de Cacia, um communicado inserto no *Democrata* de 1 de Julho corrente, assignado por um illustrado Caciense, o sr. Manuel Rodrigues S. Teixeira.

O alvitre do sr. Teixeira é louvavel, justo e patriotico, e mostra bem á evidencia que o mesmo cidadão é um verdadeiro democrata, desejando, como tal, o progresso de Cacia e a breve proclamação da republica no nosso inditoso paiz.

Referindo-se á vitalidade e emprehendimentos da *Commissão Parochial Republicana de Cacia*, appella para todos os Cacienses, e solicita d'estes, não só dos que residem no continente, como tambem no Brazil, que concorram monetariamente para o desenvolvimento da instrucção na freguezia, derramada por meio de escolas nocturnas em que anda empenhada a benemerita *Commissão Parochial*.

Sim; o alvitre não pode ser melhor e a nossa freguezia está-se resentindo bastante d'essa falta, como é demonstrado pelo numero de habitantes, que sendo de 2:600 apenas sabem lêr cêrca de 500!!!

Portanto, visto que os partidos monarchicos nada têm feito em prol do bom povo Caciense, compete aos republicanos essa bem ardua tarefa e a *Commissão Parochial*, tendo á sua frente o mui digno correligionario, sr. Affonso Fernandes, já muito tem feito em beneficio do nosso povo, o que é necessario pôr em destaque.

Mas a Commissão nada pode fazer sem o auxilio dos Cacienses, é uma verdade. Por isso o apello a todos os filhos de Cacia é justo e opportuno.

O homem tem por dever trabalhar para o bem estar da sua Patria; esse dever, é lhe imposto por lei; portanto porque não devemos nós trabalhar pelo progresso de nossa terra?

Infelizmente nem todos se acham ainda compenetrados d'aquelle amor patrio que deve existir no intimo de todo o cidadão que ama a sua patria, sobre tudo a sua terra natal.

Aqui, no Pará, aonde a colonia Caciense é grande, ainda se encontram alguns conterraneos, embora poucos, que se recuzam a dar qualquer obulo para auxiliar as enormes despezas que a digna *Commissão Parochial* está fazendo com o seu curso nocturno.

Se o alvitre, porém, do sr. Teixeira fôr ávante, como é de esperar, quem escreve estas linhas desde já offerece os seus limitados prestimos para auxiliar, no que poder, a digna e prestimosa *Commissão Parochial Republicana de Cacia*.

Oxalá os dignos filhos d'esta freguezia, aqui residentes, nos coadjuvem tambem, concorrendo de bôa vontade para o progresso moral da nossa querida Cacia.

Nunes da Silva.

O. do Bairro-Malhapão, 2

Os eleiçoeiros andam n'um verdadeiro corrupio d'um lado para o outro.

Fazem-se promessas para serem pagas dia de *S. Nunca*, tem chegado a chorar junto dos eleitores dizendo-lhe: então se vocês me abandonam, como eide eu pagar os favores que os progressistas me teem feito com o livramento de meu sobrinho, com a collocação de meu filho... então querem votar com os republicanos?

Foi n'esta altura que um nosso correligionario lhes disse: se devem favores paguem com o que é seu, não queiram pagar dividas com o que é dos outros, porque ficam sempre a dever. Ainda se essas dividas fossem contrahidas para beneficio de todos, tinham o direito de aconselhar; mas, desgraçadamente nem aquella triste massita, para acabar com as obras da capella da Povoa do Forno... Pobre gente que tem sido e continua a ser tão illudida...

Quando virá a redempção d'este pobre paiz?

==N'uma correspondencia do Troviscal inserta no ultimo numero do *Progresso d'Aveiro* e firmada por um *O*, diz-se que o nosso prestimoso correligionario Manoel dos Santos Ferreira, havia cedido a sua votação em favor dos regeneradores. E' falso.

Diz mais o tal *O* que os republicanos de Malhapão, tambem seguirão o exemplo do sr. Ferreira. Como está enganado o triste Bandarra!

Dê-se ao trabalho de vir a Malhapão, e peça a qualquer pessoa que lhe explique a força que os republicanos teem, comparada com a dos progressistas, e verá que encontra uma superioridade de 50 % para os republicanos.

==O sr. Conde d'Agueda mandou aqui o Prior d'Oyã, pedir votos para o *blóco predial*. Consta-nos, porém, que sua reverendissima se retirou muito mal impressionado.

E' pena e verêmos se o futuro justifica quanto aqui dizemos.

Mentôr.

Cacia, 7

O apeadeiro

Satisfazendo uma velha aspiração local, e pela qual se interessaram, com resultado, benemeritos filhos da Cacia, inaugurou-se, no dia 1 do corrente, o novo serviço d'este apeadeiro.

Com êste novo serviço vae decerto augmentar a sua receita diaria, o que contribuirá até certo ponto para convencer a Companhia Real da justiça de ser elevado a estação.

D'ora ávante o apeadeiro venderá bilhetes directos para as linhas combinadas (Minho e Douro, Valle do Vouga, Beira Alta e Sul e Sueste), além de conceder ao publico outras vantagens de que injustamente estava privado.

Assim, entre estas, sobresae a de um carregador permanente para o serviço publico, o que não existia, vendo-se os passageiros e o chefe forçados a desempenharem o serviço braçal. Este carregador já se acha ao serviço desde o dia 1, destacado da estação d'Aveiro.

Tanbem foram acrescentadas as plataformas do apeadeiro em mais alguns metros d'extensão, attendendo-se assim ás frequentes reclamações dos passageiros que muitas vezes se viam forçados a saltar do comboio para o cascalho da linha com risco de fracturarem as pernas.

Charneca de S. Bartholomeu, 1.

Com pasmo e indignação foi aqui lida uma correspondencia, ou antes um negro vomito d'injurias e offensas contra diversas pessoas d'esta localidade, ainda que indirecta e insidiosamente attingidas.

Todavia o miseravel calumniador, não subscreve com o seu nome, corajoso e altivamente essa caterva d'infamias, *vomito* que depositou no montão d'esterco que dá pelo nome de *Pulha d'Aveiro*, papel immundo, que, como casa de malta, acoita e abriga todo o malandro que na sombra do anonimo e da covardia, ali vae só por amor offender e calumniar os seus conterraneos.

E' o que succede com aquelle que se lembrou d'assacar a cidadãos honestos e trabalhadores, vicios e defeitos. Crêio bem que interpretando os sentimentos de todos os attingidos, não érro convidando o misero calumniador a apresentar-se e declarar quem seja, para responder em qualquer campo, pelo seu procedimento.

A vida dos que trabalham pela patria e pela familia, como eu, é limpida como a luz do dia.

Todos as pessoas do logar, nos conhecem como homens; todos se esforçam por corresponder aos seus deveres de chefes de familia, mourejando sem descanço para que o producto do seu trabalho se possa reflectir inteiro nas suas casas, como patriotas, como politicos no desempenho dos seus cargos. Emprazo esse miseravel que se esconde na sombra a vir apontar-lhes a mais leve falta.

No *Centro Republicano* d'onde, desde o seu inicio, tenho a honra de ser socio e desempenhar funcções, estão abertas as portas e os livros, para que seja quem fôr possa avaliar da seriedade e da honra de quem ali trabalha!

Não! que lá nunca foi nem é succursal do afamado Credito Predial, nem se emprega o mesmo systema d'escripturação.

O *Pulha d'Aveiro*, que não vive d'outra coisa, acceitou aquella caterva de calumnias e amontoado d'infamias para agradar a outro miseravel como elle, que emprega o mesmo modo de combate: na sombra com a arma da calumnia.

Miseravel corja!

De frente e de cara levantada é que exigimos que ataquem todos os republicanos d'este logar, para engulirem o ultraje e pagarem a ousadia.

Alexandre José dos Santos

2$050) no Estremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço de publicação.

Annuncios

EDITAL

(2.ª Publicação)

Por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico a que n'este Juizo e cartorio do escrivão do segundo officio, Barboza de Magalhães, se procede por fallecimento de José Rabumba, viuvo, que foi morador na freguezia da Gloria, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Antonio Rabumba, d'esta mesma cidade, pela segunda vez vão á praça, no dia vinte e um de agosto proximo, por doze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade para serem arrematados por quem mais offerecer acima de metade da sua avaliação, os moveis que não tiveram lançador na primeira praça e além d'isso um predio de casas sito no largo de São Braz, freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, no valor de oitocentos mil reis. Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despesas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 25 de Julho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio Flamengo, se processam e correm seus devidos e legaes termos, uns autos de justificação avulsa, em que são justificantes José Monteiro Telles dos Santos Junior e mulher Laurinda Ferreira Felix; Guilherme Augusto Pinto e mulher, Maria d'Apresentação Felix Pinto; Joaquim Ferreira Felix, viuvo; Isaura Ferreira Felix, solteira, maior, residentes em Aveiro; João Ferreira Felix e mulher, Maria Leopoldina da Silva Felix, residentes na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo e Padre Manoel Ferreira Felix, solteiro, parocho da freguezia da Palhaça e n'ella morador, todos proprietarios, e requeridos o Ministerio Publico e incertos.

N'este processo os justificantes pretendem habilitar-se como herdeiros de Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, viuvo, proprietario, que foi morador n'esta cidade, e allegam: Que no dia quantro de outubro de mil novecentos e nove falleceu n'esta cidade e rua Direita, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, sem testamento, aquelle Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, pois taes nomes equivaliam ao de uma e a mesma pessoa, e deixou os justificantes por seus unicos e universais herdeiros; Que as justificantes Laurinda, Maria da Apresentação e Laura, e os justificantes João, Joaquim e Manoel, são filhos legitimos do justificado e de sua fallecida mulher Maria Augusta Eerreira Felix, de quem era viuvo, estado em que falleceu; Que as justificantes Laurinda, Maria d'Apresentação e Maria Leopoldina são legitima e respectivamente casadas com os requerentes José, Guilherme e João por carta de metade; Que, portanto, as justificantes são filhos, genro e nora do fallecido justificando, seus parentes mais proximos, seus unicos e universais herdeiros, aquelles e este os proprios de que se trata, e os requerentes os proprios que estão em Juizo; Que n'estes termos e nos de Direito, deve a acção ser julgada procedente e provada e os justificantes habilitados herdeiros unicos do dito Antonio Ferreira Felix ou Antonio Ferreira Felix Junior, para todos os effeitos legaes.

E, assim, correm editos de trinta dias a contar de segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e na terceira audiencia posterior deduzirem a impugnação que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo teem logar todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo santificados, se fazem nos immediatos quando disempedidos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade.

Aveiro, vinte e oito de julho de mil nove centos e dez.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio

João Luiz Flamengo.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

SUPPLEMENTO AO N.º 130

DE

O DEMOCRATA

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Aveiro, quarta-feira 17 de agosto de 1910

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo.

FRENTE A FRENTE

A educação civica do partido republicano em contraste com as arruaças avinhadas e selvaticas dos "caciques,, monarchicos—Em Macinhata do Vouga como na Fogueira—Uma horda de assalariados comettendo tropelias ás ordens do padre prior—No nosso posto.

Proseguindo, incansavelmente, na benefica e salvadora propaganda dos seus principios, o partido republicano que irmana as mais altas e nobres aspirações da Patria, a defeza, o interesse e o bem do explorado povo portuguez, está realisando n'esta epoca eleitoral uma intensissima campanha que estende a todos os recantos do paiz.

Difficuldades sem nome, sacrificios sem conta, perigos e trabalhos de toda a sorte, nada intimida nem esmorece os propagandistas do novo ideal, redemptor e generoso, que nem por um instante vacillam, mas cada vez com mais coragem e enthusiasmo luctam.

Nada nos detem no nosso caminho, nem a ameaça, nem o insulto, nem a perseguição, nem a calumnia, armas vis, ignobeis, infamantes que contra nós manejam dextramente os inimigos da nação, os exploradores do povo, os traidores da Patria, os grandes quadrilheiros e os inimigos da Liberdade, que levaram o paiz á situação de mizeria e de vergonha em que se encontra e que n'esta situação de ignominia lhe querem prolongar a vida attribulada.

E' tão grande a força da nossa razão, é tão grande a consciencia do nosso dever, tamanha fé temos no triumpho dos nossos ideais, que cada vez mais nos sentimos cheios de alento para gritarmos ao povo, por cima do ulular dos cães esfomeados e raivosos do orçamento, por cima das arruaças e dos insultos avinhados dos rebanhos ignorantes dos *caciques*, por cima do tirotear dos trabucos dos ladrões do Credial Predial, por cima de toda essa enxurrada infecta e nojenta de infamias que contra nós lança a dissolução da monarchia, este grito salvador, este grito de liberdade, este grito ao calor do qual se tem praticado os mais heroicos feitos e que ha de redimir a Patria Portugueza, grito em que vae todo o vigor da nossa alma: *Viva a Republica!*

Em Macinhata do Vouga

Instalada no domingo ultimo a *Commissão Parochial Republicana de Villa Nova de Monsarros*, Anadia, e realisada em sessão de propaganda, concorrida e animada, no *Centro Escolar Republicano* do mesmo concelho, estava o dia de segunda-feira destinado a uma reunião eleitoral na freguezia de Macinhata do Vouga, em cuja séde e vizinhanças, ja contamos numerosos correligionarios.

Para alli se dirigiram á tarde, de Agueda, os oradores annunciados, os nossos amigos drs. Eugenio Ribeiro, Abilio Napoles, Antonio Brêda, candidato republicano pelo circulo, e o nosso collega, Alberto Souto, que eram esperados á entrada da povoação por um grupo de republicanos.

Perto, um bando de creanças tocava latas por encomenda dos influentes prediaes e do amavel prior; mas os innocentes, almas candidas, ainda sem a maldade dos tratantes exprimentados em assaltos de gandara solitaria, a breve trecho deixaram os seus monarchicos instrumentos para se approximarem affavelmente dos vizitantes republicanos que por certo lhes pareceram bem differentes dos monstros assassinos, malfeitores e sanguinarios, que as prégações jesuiticas lhes haviam pintado.

A uma janella da residencia, de quico espetado na mioleira, o prior espreitava e n'uma taberna proxima havia uma malta de apparencia duvidosa, olhares de soslaio, cacete empunhado, bebendo á farta.

Passaram os oradores, seguidos pelos seus amigos, sendo amiudadamente cumprimentados pela gente respeitadora e ordeira do logar, sympathica e agradavel.

Nada mais se passou que fizesse esperar a vergonhosissima scena de selvageria que se deu

Na reunião

Estava para esta preparado um vasto e umbroso pateo pertencente a uma senhora residente no logar, de origem brazileira, que aquilatava pelo seu paiz tão liberal e civilisado, o nosso tão atrazado e infeliz.

Havia muito povo do logar, notando-se, alegremente, muitas mulheres, e deu-se começo á sessão de propaganda, fallando o nosso querido correligionario

Dr. Eugenio Ribeiro

nomeado para a presidencia.

Iamos alli expôr ideias, semear entre o povo que nos quizesse escutar a educação patriotica de que elle tanto carece, chamal-o a pensar e collaborar nos negocios publicos, nos assumptos que interessam a Patria que precisa do esforço consciente de todos para ser prospera e feliz.

Não iamos alli ferir ninguem, nem offender as crenças sinceras de quem quer que seja. Dizem que os republicanos são inimigos da religião e querem destruir as egrejas. E' falso.

Os republiconos hão-de respeitar a religião e dar liberdade a todas as consciencias.

O povo, a quem o orador estava despertando extraordinario interesse, aplaude com enthusiasmo, mas quando Eugenio Ribeiro ia continuar, uma horda de caceteiros postada á entrada do recinto, começou a gritar furiosamente batendo com os cacetes nas portadas, soltando, de mistura, vivas ao rei, ao papa e á Republica, morras aos republicanos e *hurras* disparatados que tornaram impossivel a finalisação do discurso.

O povo ordeiro e serio indignase, as mulheres que a principio se intimidaram, vendo a serenidade dos nossos amigos que nada se perturbam com a predialissima bebedeira que arrotava á porta, acclamam os oradores cheios de commoção.

Calmo e sorridente, aconselhando prudencia, avança na tribuna o nosso camarada

Alberto Souto

que, dominando por um instante o tumulto dos bebedissimos arruaceiros, apostrofando a turba avinhada, exclama n'um repto de indignação: ouvi acolá soltar por entre duas baforadas alcoolicas, proferido por uma bocca irresponsavel, um viva á Patria. Pois bem; appareça alguem que mais do que eu tenha amor á Patria e eu lhe cedo já n'esta tribuna o meu logar!

O povo acclama estrondosamente, abafando com vivas e palmas vibrantes a gritaria selvagem dos pobres prediaes de taberna e o nosso amigo, apenas em algumas phrases, põe em confronto a lealdade e correcção dos nossos processos e da nossa attitude com aquella repugnante scena de embriaguez, espelho da alma de chacal que alli os mandou, e que pela primeira vez presenceava, e diz:—aquelles desgraçados não sabem quanto a cada um d'elles cabe da nossa divida publica, nem quem roubou o Credito Predial, nem o que são os adeantamentos, nem o que é a propria mizeria, nem sequer aquelles desgraçados, que alli estão a dar vivas ao Rei, sabem que quando os francezes ahi estiveram, tendo talvez fuzilado pelas quebradas das serras os avós d'alguns d'elles um ascendente do Rei fugiu cobardemente, dizendo-nos que recebessemos como amigos os invasores!

Mulheres, educae os vossos filhos no bem, na liberdade, no amor da Patria e da Republica! termina o orador não podendo mais, pois as suas palavras rapidas são gritos do intimo do peito, exgotando em cada syllaba as energias da sua voz.

O mesmo povo acclamava nervosamente e o dr. Eugenio Ribeiro promette que alli se ha-de fazer nova reunião.

Insulta-se e ameaça-se uma senhora

A proprietaria do predio, a sr.ª D. Maria Semblano, convulsivamente, pede ordem aos arruaceiros, pede que se retirem, mas estes estupidamente ebrios, insultam a respeitavel senhora e sua familia que assistia de umas janellas, ameaçando matal-a e estilhaçar-lhe a casa!

Os oradores conversam no meio do povo pacato e envergonhado, despresando a ameaça, e quando um dos populares se dirige ao regedor que commandava a selvatica horda, a pedir-lhe que faça sahir aquella gente, o regedor, a auctoridade, que é progressista para maior honra e lustre do partido predial, ameaça-o que é capaz de o matar!

Espera-se alli, em frente da collossal bebedeira monarchica, durante mais de uma hora, aproveitando-se esse tempo para, cada um ao seu grupo, attento e indignado, em face d'aquella vegonhosissima scena, explicar as ideias republicanas, emquanto á entrada a gritaria da malta retumba como se o ladrar de milhares de cães sahisse de dentro de toneis.

Lê-se a lista dos empregos dos grandes tubarões do orçamento, alguns dos quaes acumula 15 e mais, lê-se a lista civil da familia dos Mellos de Agueda, que orça por 20 contos, conta dos adeantamentos, da divida publica, das despezas nos paços, *yachts* e comboios reaes, dos roubos no Credito Predial, da indeminisação dos sanatorios etc. etc.

Confronta-se o paiz com as nações mais adeantadas e ao mesmo tempo levantam-se no ar manifestos largamente espalhados e as Cartilhas do Povo, de José Falcão, que são pedidas, com insistencia, pelo povo ordeiro de Macinhata.

A grande quantidade de manifestos e cartilhas que se levaram, todas foram optimamente distribuidas recebendo-se ainda inumeraveis pedidos que não poderam ser satisfeitos.

Essa semente de Luz e de Verdade ha-de fructificar, multiplicando-se como as espigas dos trigos em anno farto, embora peze aos predialissimos gatunos que andam por essas aldeias a embriagar pobres ignorantes para que nos persigam e insultem.

Os empreiteiros da

Os empreiteiros da monarchica bebedeira

Quem foram? Ao nosso sympathico amigo, novel clinico e lidimo caracter, que é o sr. dr. Annibal Corga, confessou-o um dos canteiros—a rapaziada veio de Carvoeiro, por ordem d'um tal Costa, do regedor e do prior de Macinhata!

E vieram do Carvoeiro a Macinhata para darem para baixo nos republicanos que tinham roubado o Credito Predial e queriam matar o rei e os srs. padres!

Isto ouvimos nós, nós com nossos ouvidos, nós mesmos, que o ouvimos a um dos desgraçados bebedos que alli estavam dando o mais triste dos espectaculos. Isto ouvimo-lo nós, como com estes ouvidos, ouvimos tambem a mesma horda selvagem e embriagada, misturar vivas ao Buiça com vivas a D. Manoel!

Isto ouvimo-lo nós, como com nossos ouvidos, ouvimos, tambem, mais ainda, a essa malta estupida e cega, esta phrase que tudo define:—tem-nos roubado tudo e ainda querem roubar a egreja e o rei; não ha de ser, o Buiça foi um grande homem!!!

E os vivas ao Rei continuavam das mesmas boccas!

E os morras á Republica retumbavam das mesmas boccas!

E com nossos olhos vimos nós esses mesmos desgraçados passarem de mão em mão, em frente de nós, garrafas de agua-ardente!

Mas a culpa não a tinham elles que nada sabiam do que estavam fazendo, a culpa unica, exclusiva, fulminante, cabe aos amigos dos srs. Mellos de Agueda, cabe ao prior, cabe ao predialissimo monarchico, corruptor e gatuno, traiçoeiro e malcreado, baixamente rancoroso, quadrilha de bandoleiros, que embebedam o povo para o roubar e nos ameaçam e perseguem para que não digamos ao povo onde estão os ladrões dos seus dinheiros, os infamadores da sua Patria!

Ah! D. Manoel de Bragança, que se alli estivesses fugirias de vergonha!

Ah! rei de Portngal que, se tivesses assistido áquella infamia, te-la-ias repudiado com vergonha!

Ah! rei de Portugal que se alli tivesses surgido, colocar-te-ias a nosso lado, contra os que mandavam aclamar o teu nome a gente previamente embriagada!

Ah! rei de Portugal que, se alli tivesses surgido, ficarias enxovalhado com aquella selvageria praticada á custa do vosso nome, pelos agentes dos ladrões do Credito Predial!

Por certo, D. Manoel de Bragança!

Não houve alli um naco de coragem, um pedaço de vergonha, qualquer coisa de consciencioso dos empreiteiros da bebedeira feita em vosso nome.

Nem um appareceu e se apparecessem, embora nol-o não mereçam, se apparecesse algum homem de responsabilidade, esse prior, esse *cacique*, um amigo do José Luciano, mesmo o José Bello, mesmo o Talone, mesmo o Quintella, qualquer ladrão mesmo d'esses muitos e grandes ladrões que para roubar mais e mais seguro, se dizem teus partidarios, se qualquer desses alli apparecesse, rei de Portugal, teria um logar para, se não estivesse bebedo, expôr as suas razões.

Um logar junto de nós não, D. Manuel. Um ladrão d'esses junto de nós, em cima do tablado, não, D. Manuel; mas teria alli, lá ao largo, em baixo, um banco, um moxo, como o dos reus, mas donde poderia fallar e defender-se e ferir-nos e defender com o teu nome as suas ladroeiras.

Fallaria, D. Manuel, que nós o escutariamos tambem, porque os proprios reus, os ladrões e os assassinos, escutam-se nos tribunais e o direito da sua defeza é um direito sagrado.

Mas aquella pobre gente, nada era, nada sabia, nada podia dizer, nem ouvir, nem julgar. Aquella gente, que os outros embriagaram e alli mandaram insultar-nos e impedir a reunião que no pleno gozo d'aquelles direitos que a Carta, doada pelo teu avô, nos reconhece, aquella gente se lá te apanhasse, se te não abrisse a cabeça de meio a meio, rei D. Manuel, sujàva-te o facto com um vomito!

E nós a educarmos, a educarmos, a educarmos sempre! A espalharmos escolas, a ensinarmos o povo, a chamal-o á comunhão da vida civica! E os vossos partidarios a embebedar os boçaes filhos do povo para nos insultarem, a preverterem-os, a fazerem d'elles estupidos mais estupidos ainda, ignorantes mais ignorantes ainda, maus, mais maus ainda, rei D. Manoel!

E é com essa gente, com essas formulas de combate, com esses meios de propaganda, com a arruaça, com o insulto, com a ameaça, com a bebedeira que querem sustentar-vos n'esse throno velho e arruinado, rei D. Manoel?!

E que querem esterminar-nos e impedir a proclamação da Republica em Portugal?

Não, não pode ser, D. Manoel de Bragança.

O futuro é nosso, inteiramente nosso e vós que não tendes força para repudiar as torpezas dos vossos partidarios, vós que não tendes força para lançar a vossa monarchia no caminho das liberdades, vós que não podeis fazer com que os vossos partidarios, dissolutos e sem fé, hypocritas e salteadores, ratoneiros repugnantes, flagellos d'esta Patria, entrem no caminho da seriedade, no caminho digno, no caminho nobre da liberdade e da abnegação, ide, ide embora, deixae que a Republica venha metter os ladrões nas cadeias, instruir e educar o povo, construir sobre esta Patria desgraçada, a Patria Nova que com o nosso sacrificio, o nosso sangue, a nossa vida andamos construindo.

E que o povo veja; que a parte seria, honesta, digna da nação veja em Macinhata, frente a frente, d'um lado porcamente bebeda a monarchia do Credito Predial; do outro serena e conscienciosa, a Republica, a Republica libertadora, a Republica de Paz, do Amor, da Liberdade e do Progresso!

Viva a Patria!
Viva a Republica!